



Homeopatia Aplicada à Medicina Veterinária

Homeopathy Applied to Veterinary Medicine

Amanda Freitas Rodrigues

UNG, Brasil

Daniela de Nadai Pais

UNG, Brasil

Anderson Carniel

Prof. MSc. UNG, Orientador Brasil

Paulo César Carvalho

Prof. Dr. Coorientador, UNG, Brasil

Resumo: A homeopatia aplicada à Medicina Veterinária fundamenta-se nos princípios de Samuel Hahnemann, propondo uma abordagem centrada na totalidade do paciente e na individualidade, com ênfase no equilíbrio entre corpo, mente e ambiente. Reconhecida como especialidade no Brasil (Resolução CFMV nº 662/2000), a prática baseia-se na lei dos semelhantes, na experimentação em indivíduos sadios, no uso de doses infinitesimais e na prescrição individualizada. No contexto veterinário, a anamnese minuciosa é o eixo do raciocínio clínico e orienta a seleção do medicamento mais semelhante ao quadro do animal. Os medicamentos homeopáticos, preparados a partir de substâncias de origem vegetal, animal ou mineral, passam por processos de diluição e dinamização que visam reduzir toxicidade e estimular mecanismos de autorregulação. Entre as vantagens destacam-se o baixo risco de eventos adversos e a ausência de resíduos químicos em produtos de origem animal, pontos relevantes para o bem-estar e para a produção sustentável. Ressalta-se, contudo, a necessidade de integração com o diagnóstico convencional e com exames complementares quando indicados. Conclui-se que a homeopatia pode atuar como ferramenta terapêutica complementar, contribuindo para o cuidado clínico, o bem-estar animal e a sustentabilidade produtiva.

Palavras-chave: homeopatia; medicina veterinária; terapias integrativas; bem-estar animal; produção sustentável.

Abstract: Homeopathy applied to Veterinary Medicine is based on Samuel Hahnemann's principles, treating the patient as a whole and considering individuality. Recognized by the Federal Council of Veterinary Medicine, it stands out as a therapeutic approach that avoids chemical residues and reduces adverse effects. This work discusses historical foundations, the principles of the law of similars, proving in healthy individuals, infinitesimal doses, individualized medicine, as well as the clinical application of homeopathy in companion and production animals. The detailed anamnesis is highlighted as the central axis for remedy selection. It is concluded that homeopathy has potential as a complementary practice for animal welfare and sustainability.

Keywords: homeopathy; veterinary medicine; animal welfare; integrative therapies; sustainable production.

INTRODUÇÃO

Para mim, foi uma agonia estar sempre no escuro quando tinha de curar o doente e prescrever de acordo com essa ou aquela hipótese arbitrária (...) renunciei à prática da Medicina para não correr mais o risco de causar danos à saúde alheia (...) (Hahnemann, 1996).

A Medicina Veterinária, é considerada uma área essencial para a saúde animal, para a prática da segurança alimentar e indispensável para a sustentabilidade ambiental e com o objetivo de assegurar o êxito, a Medicina Veterinária tem buscado constantemente alternativas terapêuticas que minimizem o uso inadequado de fármacos que podem comprometer a segurança alimentar, uma vez que resíduos de medicamentos podem permanecer em produtos de origem animal, como carne, leite e ovos, e o uso excessivo de medicamentos nos animais trazendo impactos negativos. (Teixeira, 2007; Braccini *et al.*, 2019).

E neste contexto, o Conselho Federal de Medicina Veterinária em 2000 respalda a prática de Homeopatia como especialidade, na resolução nº 662/2000. (Teixeira, 2007; Vithoulkas, 2018).

Fundamentada nos princípios estabelecidos por Samuel Hahnemann no século XVIII, a homeopatia trata o paciente de forma integral, considerando sua individualidade, o equilíbrio entre corpo, mente e ambiente (Hahnemann, 1996). Ao contrário da medicina convencional, que frequentemente atua de forma direta sobre os sintomas da enfermidade, a homeopatia busca estimular a capacidade de autorregulação do organismo, favorecendo o restabelecimento do equilíbrio vital. Teixeira (2007) reforça que a terapêutica homeopática não se limita aos sinais clínicos isolados, mas atua na totalidade do indivíduo, promovendo saúde equilibrada e de maneira global. Essa prática é altamente relevante na clínica veterinária, uma vez que os tratamentos são menos invasivos, isentos de resíduos químicos e com menor risco de efeitos adversos, são de extrema importância tanto para animais de companhia quanto para animais de produção (Moraes *et al.*, 2025).

No âmbito clínico, cada atendimento deve ser individualizado, visto que cada ser é único em suas características biológicas, sociais e emocionais. Fala-se em curar o doente e não só a doença (Cadima *et al.*, 2022).

Sendo assim, o presente trabalho teve como propósito abordar a ferramenta terapêutica da homeopatia, em sua aplicação na medicina veterinária. Afinal, “se as leis que proclamo são as da Natureza, elas terão validade para todos os seres vivos” (Kent, 1990).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Homeopatia é um método terapêutico, o qual tem início com o pai da medicina, o Grego Hipócrates no século IV a.C. Em suas obras, podemos observar conceitos fundamentais da homeopatia. Um dos princípios mais marcantes, o *similia similibus*

curantur, semelhante cura semelhante, que sugere que uma substância que causa determinados sintomas em uma pessoa relativamente saudável, poderia em tese e doses controladas, tratar os mesmos sintomas em uma pessoa doente. Outro ponto de grande importância, é o tratamento de modulação do paciente, considerando seu corpo, mente e ambiente e não apenas o sintoma que ele apresentava, entendendo o indivíduo em sua totalidade (Fontes, s.d.).

Em 1790, o médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann, traduziu o tratado de matéria médica do inglês Willian Cullen, e ficou intrigado com as afirmações do colega e quanto aos efeitos terapêuticos da China *officinalis*, medicamento utilizado para a cura da malária. Decidiu testar em si mesmo e notou que a substância testada causou sintomas semelhantes à enfermidade, entendendo que cada substância testada provocava uma doença similar à qual era originalmente, e assim fez experimentos em si mesmo, provando o princípio *similia similibus curantur*. (Fontes, s.d.).

Em 1810, publicou a primeira edição do “*Organon da Arte de Curar*”, onde foram definidas as bases metodológicas e filosóficas da Homeopatia. Posteriormente, publicou volumes de Matéria médica pura, levando os resultados de seus experimentos para diversas conferências e conquistando adeptos (Teixeira, 2007).

A história da homeopatia se inicia com Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1843). Em 1796 ele nomeia essa nova medicina a partir das palavras gregas “*homoios*” (“semelhante”) e “*pathos*” (“aquilo de que se sofre”) (Vithoulikas, 2018).

Desenvolvida a partir de experimentações observacionais utilizando métodos científicos no homem sadio, sua denominação, de origem grega, designa moléstia semelhante. Uma substância medicamentosa homeopática pode ser de origem animal, vegetal ou mineral e é capaz de causar no homem sadio sintomas específicos e promover a cura por sua semelhança ou sua totalidade sintomática, psíquica e orgânica (Demarque *et al.*, 2009; Fontes, s.d.).

Fundamentada e alicerçada em quatro princípios básicos, sendo que se diferenciam das atividades alopáticas médicas, a Lei dos Semelhantes, Experimentação do homem sadio, Doses infinitesimais e ultradiluídas e Medicamento individualizado (Teixeira, 2007).

Lei dos Semelhantes

A homeopatia, criada por Samuel Hahnemann no final do século XVIII, tem como fundamento principal a Lei dos Semelhantes (*similia similibus curantur*), que significa “os semelhantes curam-se pelos semelhantes”. De acordo com esse princípio, uma substância que provoca determinados sintomas em um indivíduo saudável, quando administrada em doses dinamizadas, pode estimular a cura desses mesmos sintomas em um organismo doente (Hahnemann, 1996).

Segundo Hahnemann (1996), “a escolha do medicamento homeopático deve basear-se na semelhança mais exata possível entre o quadro sintomático do doente e os sintomas que a substância é capaz de produzir no homem sadio”. Assim, a Lei

dos Semelhantes busca não suprimir manifestações da doença, mas sim despertar no organismo sua capacidade de autorregulação e restabelecimento do equilíbrio vital.

Teixeira (2007) reforça que o remédio homeopático atua sobre a totalidade dos sintomas do paciente e não apenas sobre a doença isoladamente, destacando que a observação detalhada da individualidade do paciente é essencial para a prática clínica. Do mesmo modo, Vithoulikas (2018) argumenta que a homeopatia oferece uma abordagem terapêutica que considera os aspectos físicos, emocionais e mentais.

Cruz *et al.* (2023) complementam que a Lei dos Semelhantes é o fundamento da individualização terapêutica, na qual cada paciente apresenta manifestações particulares da enfermidade, exigindo um medicamento que reproduza, de forma semelhante, esse quadro sintomático. Braccini *et al.* (2019) apontam que, ao aplicar esse princípio na Medicina Veterinária, obtêm-se resultados em diferentes espécies, com destaque para a redução de sintomas clínicos e melhora no bem-estar animal, sem o risco de resíduos químicos. Cadima *et al.* (2022) ressaltam eficácia no manejo de doenças crônicas em animais; Cruz *et al.* (2023) destacam contribuição para práticas mais sustentáveis na produção animal.

Dessa forma, a Lei dos Semelhantes representa não apenas a base conceitual da homeopatia, mas também um paradigma terapêutico alternativo ao modelo biomédico tradicional. Ao valorizar a integralidade do ser e sua capacidade intrínseca de cura, esse princípio fortalece a ideia de uma medicina mais humanizada, sustentável e alinhada ao bem-estar animal (Fontes, s.d.).

Experimentação no Homem Sadio

A experimentação no homem sadio, também chamada de provação homeopática, constitui-se em um dos fundamentos essenciais da doutrina homeopática. Samuel Hahnemann foi pioneiro ao propor que os medicamentos deveriam ser testados em indivíduos saudáveis, para que seus efeitos fossem observados e registrados de maneira sistemática (Hahnemann, 1996). Esse método visava compreender a ação pura das substâncias sobre o organismo, sem a interferência dos sintomas da doença.

De acordo com Hahnemann (1996, p. 125), “para conhecer os efeitos medicinais de uma substância, deve-se experimentá-la em pessoas sadias, pois somente assim se pode observar de modo fiel as alterações que ela provoca no estado de saúde”. Essa prática deu origem às matérias médicas homeopáticas, que reúnem os sintomas provocados pelas substâncias e servem como guia para a escolha do medicamento com base na Lei dos Semelhantes.

Kent (1990) ressalta que a experimentação no homem sadio é o que garante o caráter científico da homeopatia, pois fornece dados objetivos sobre a ação dos medicamentos. Para o autor, sem as provações, não haveria fundamento lógico para a aplicação do princípio dos semelhantes. Nesse mesmo sentido, Vithoulikas (2018) afirma que o rigor das experimentações conduzidas por Hahnemann foi um marco metodológico.

Além disso, Teixeira (2007) destaca que as provações permitiram à homeopatia acumular um vasto repertório de sintomas físicos, mentais e emocionais associados a centenas de substâncias, proporcionando a base para uma prática terapêutica individualizada. Em síntese, a experimentação no homem sadio não apenas consolidou os fundamentos da homeopatia, mas também estabeleceu um método de investigação próprio, distinto da farmacologia convencional (Teixeira, 2007).

Doses Infinitesimais e Ultradiluídas

Um dos princípios mais discutidos e, ao mesmo tempo, mais característicos da homeopatia é o uso de doses infinitesimais e ultradiluídas. Hahnemann observou que as substâncias, quando administradas em doses elevadas, provocavam reações adversas intensas. Dessa forma, passou a realizar sucessivas diluições acompanhadas de sucussões (dinamização), com o objetivo de reduzir a toxicidade e potencializar o efeito terapêutico dos medicamentos (Hahnemann, 1996).

Segundo Hahnemann (1996), “quanto mais se dilui e se dinamiza uma substância, mais se revela sua força medicamentosa interior”. Kent (1990) reforça que o princípio das doses mínimas é coerente com a proposta de estimular a força vital do organismo. Vithoukas (2018) argumenta que o uso de doses ultradiluídas se fundamenta na observação clínica de resultados consistentes, especialmente em casos crônicos.

No campo científico e clínico veterinário, revisões apontam que, na Medicina Veterinária, medicamentos ultradiluídos oferecem vantagens como ausência de resíduos químicos em produtos de origem animal e segurança no manejo terapêutico (Morais *et al.*, 2025; Braccini *et al.*, 2019; Cadima *et al.*, 2022; Demarque *et al.*, 2009).

Portanto, o conceito de doses infinitesimais e ultradiluídas transcende a simples ideia de diluição. Ele representa uma proposta terapêutica baseada na estimulação da energia vital do organismo, buscando uma intervenção eficaz, segura e em harmonia com os princípios da integralidade e da individualização da prática clínica (Fontes, s.d.).

Medicamento Individualizado

A individualização terapêutica é um dos pilares da homeopatia. A escolha do medicamento deve corresponder à totalidade sintomática do paciente, considerando sinais físicos, mentais e particulares. Kent (1990) ressalta que a mínima dose capaz de despertar a reação vital é preferível à dose material, enquanto Vithoukas (2018) sublinha a importância da correspondência precisa entre medicamento e paciente para resultados consistentes.

No campo veterinário, benefícios práticos incluem segurança terapêutica e ausência de resíduos em produtos de origem animal, quando bem indicada e acompanhada (Cadima *et al.*, 2022; Braccini *et al.*, 2019; Moraes *et al.*, 2025).

MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

Os medicamentos homeopáticos constituem a principal ferramenta terapêutica e diferenciam-se dos fármacos convencionais por seu processo de preparação e pelos princípios que orientam sua utilização. Hahnemann estabeleceu que esses medicamentos devem ser preparados a partir de substâncias de origem mineral, vegetal ou animal, submetidas a sucessivas diluições e sucussões (dinamização), com o objetivo de reduzir a toxicidade e potencializar a ação terapêutica (Hahnemann, 1996).

Segundo Hahnemann (1996), “a potência medicamentosa não reside na quantidade ponderável da substância, mas na energia vital liberada pelo processo de dinamização”. Assim, os medicamentos homeopáticos são administrados em doses infinitesimais e ultradiluídas, preservando sua ação curativa sem causar os efeitos adversos comumente associados aos fármacos alopáticos. Kent (1990) reforça que os medicamentos atuam estimulando a força vital; Vithoulkas (2018) destaca a prescrição individualizada.

As matérias-primas utilizadas na homeopatia podem ser classificadas em três grandes grupos: substâncias de origem vegetal, animal e mineral (Demarque *et al.*, 2009; Fontes, n.d.).

Substâncias Vegetais

As substâncias vegetais representam uma parte significativa dos medicamentos homeopáticos, sendo derivadas de folhas, raízes, flores, sementes e cascas de plantas. Por exemplo, *Belladonna* (*Atropa belladonna*) é utilizada para sintomas inflamatórios agudos, enquanto *Arnica montana* é indicada para traumas e hematomas (Demarque *et al.*, 2009).

Exemplos clássicos frequentemente citados nos repertórios: *Arnica montana* (flores e raízes), *Belladonna* (folhas e raízes), *Nux vomica* (sementes), *Gelsemium sempervirens* (folhas e rizomas) e *Bryonia alba* (raiz).

Substâncias Animais

As substâncias animais incluem toxinas, secreções, venenos e partes de organismos. Exemplos comuns incluem *Apis mellifica* (derivada de abelhas), utilizada para reações alérgicas e inflamações, e *Lachesis muta* (veneno de serpente), indicada em alterações circulatórias e vasculares. Essas substâncias são preparadas por diluição e dinamização, tornando-se seguras e eficazes dentro dos princípios homeopáticos (Vithoulkas, 2018).

Outros exemplos: *Sepia* (secreção de lula), *Cantharis* e *Tarentula hispanica*, utilizados conforme a totalidade sintomática e princípios de individualização.

Substâncias Minerais

As substâncias minerais englobam elementos químicos e compostos inorgânicos, como sais, óxidos e ácidos. *Calcareo carbonica* (derivada do carbonato de cálcio) é frequentemente utilizada em casos de fragilidade óssea e imunidade baixa, enquanto Sulphur é utilizado em distúrbios dermatológicos (Demarque *et al.*, 2009).

Outros exemplos clássicos: *Ferrum metallicum*, *Natrum muriaticum* e *Silicea*, tradicionalmente indicados em contextos que variam de anemia a distúrbios metabólicos e infecções crônicas, conforme repertorização individual (Demarque *et al.*, 2009).

VISÃO HOMEOPÁTICA DAS DOENÇAS

Na visão homeopática, o processo saúde–doença é entendido como a expressão de um desequilíbrio da força vital que atua simultaneamente sobre os planos físico, emocional e mental. Diferentemente da medicina alopática, que tende a classificar as enfermidades apenas em agudas ou crônicas conforme sua duração, a homeopatia compreendem que quadros agudos muitas vezes revelam estados crônicos latentes, manifestando-se quando há fragilidade da energia vital ou estímulos estressores físicos e psíquicos (Fontes, 1995).

As manifestações repetitivas, como crises asmáticas ou otites crônicas, indicam uma predisposição mórbida persistente, relacionada à constituição e ao indivíduo. Assim, o tratamento adequado requer o conhecimento do paciente em sua totalidade, abrangendo sintomas físicos, emocionais e mentais, de modo que a terapêutica atue nas causas profundas, e não apenas na expressão momentânea da doença.

A partir da observação clínica, Hahnemann desenvolveu a teoria dos miasmas, segundo a qual as doenças crônicas decorrem de predisposições dinâmicas (psora, síscose e sífilis) que comprometem o equilíbrio vital. Tais miasmas, ou diátese crônica, em terminologia moderna, não constituem doenças em si, mas tendências internas que condicionam o organismo a reagir de maneira específica frente às agressões externas (Fontes, 1995).

Essa compreensão converge com a abordagem contemporânea descrita por Vithoulkas (2000), segundo a qual os sintomas corporais são reflexos de distúrbios mentais e emocionais prévios e o sofrimento psíquico prolongado pode gerar manifestações somáticas. Portanto, a distinção entre doença física e mental é apenas descritiva: ambas representam expressões de um mesmo desequilíbrio essencial.

O tratamento homeopático busca restabelecer a harmonia global do indivíduo, reforçando os mecanismos naturais de defesa e atuando em consonância com a força vital, sem suprimir sintomas. O clínico homeopata identifica o *simillimum*, o medicamento mais semelhante à totalidade sintomática do paciente, considerando

a individualidade, a vitalidade e o grau de reação orgânica, a fim de promover uma cura integral e duradoura (Vithoulkas, 2000; Fontes, 1995).

Segundo Demarque *et al.* (2009), alguns sintomas citados na matéria médica homeopática na patogenesia da Belladonna:

- Sintomas físicos: olhos vermelhos, pupilas dilatadas, latejos na cabeça com cefalalgia intensa, rubor facial, boca seca com aversão à água, extremidades frias, insônia etc.
- Sintomas emocionais: angústia, irritabilidade excessiva etc.
- Sintomas mentais: superexcitação mental, embotamento da mente, delírios com alucinações visuais etc.

Fontes (1995), propõe que para iniciar a prescrição homeopática é imprescindível buscar o *simillimum*, depois é encontrar potência, frequência de administração e a dose, sendo que a última, depende da doença, do doente (sua vitalidade, idade, sexo etc.), do medicamento e de vários outros fatores.

HOMEOPATIA APLICADA À VETERINÁRIA

A anamnese é o eixo da consulta e visa captar a totalidade individual do paciente, tais como: sinais físicos, história clínica, ambiente e, de forma destacada, padrões comportamentais e emocionais observáveis, tudo isso para subsidiar a seleção do medicamento mais semelhante e o plano de acompanhamento. Em homeopatia, a tomada do caso é entendida como um exame “individualizante”, que exige do profissional “liberdade de preconceitos e sentidos apurados” (Hahnemann, 1996).

Na prática homeopática, sendo ainda mais detalhada na medicina veterinária, devido à impossibilidade do paciente comunicar seus sintomas verbalmente, a anamnese visa compreender não apenas os sinais físicos da doença, mas também os aspectos comportamentais, emocionais e individuais do animal, possibilitando a escolha de um medicamento compatível com o estado geral do paciente, coletando informações de qual forma o animal interage com as pessoas e outros animais do ambiente (Cadima *et al.*, 2022).

Importante incluir o histórico familiar e genético, pois certas predisposições podem influenciar na escolha do medicamento homeopático mais adequado (Vithoulkas, 2018), e registrar eventos de estresse, traumas e mudanças ambientais recentes, pois esses fatores podem desencadear ou agravar desequilíbrios físicos e emocionais nos animais (Kent, 1990).

A figura 1 apresenta um modelo de anamnese veterinária convencional, que abrange os principais aspectos clínicos. Trata-se de uma abordagem habitual utilizada na clínica geral, voltada à coleta de informações objetivas sobre o estado físico e os históricos do animal, possibilitando ao médico-veterinário estruturar o raciocínio diagnóstico. Já a figura 2, por sua vez, ilustra a anamnese homeopática, a qual se abrange toda a parte comportamental, emocional e ambiental do animal.

Essa diferenciação demonstra como a anamnese homeopática busca compreender o paciente em sua integralidade, considerando a interação entre organismo, ambiente e tutor, o que possibilita uma escolha terapêutica mais individualizada e alinhada aos fundamentos da medicina homeopática (Cadima *et al.*, 2022; Cruz *et al.*, 2023).

Figura 1

ANAMNESE VETERINÁRIA

Identificação do paciente

Nome: _____ Espécie: _____ Idade: _____
 Raça: _____ Sexo: ☐ F ☐ M Peso: _____
 Nome do tutor: _____ Contato: _____ E-mail: _____

Queixa principal

Queixa principal: _____

Histórico de doença atual

Início dos sintomas: _____
 Evolução: ☐ MELHORA ☐ PIORA ☐ ESTÁVEL
 Frequência/intensidade: _____
 Fatores que agravam/aliviam: _____
 Sintomas observados: _____

Histórico progresso

Doenças anteriores: _____
 Cirurgias/internações: _____
 Medicamentos recentes: _____

Histórico alimentar

Tipo de dieta: ☐ RÁCIO ☐ CASEIRA ☐ MISTA
 Quantidade e frequência: _____
 Alterações de apetite: _____
 Suplementos: _____

Histórico vacinal

Última vacina: _____
 Última vermifugação: _____
 Controle de ectoparasitas: ☐ SIM ☐ NÃO

Histórico reprodutivo

Castrado(a): ☐ SIM ☐ NÃO
 Ciclos estrais: _____
 Gestações/partos: _____
 Alterações reprodutivas: _____

Ambiente e manejo

Tipo de moradia: ☐ CASA ☐ APARTAMENTO ☐ SÍTIO
 Acesso à rua: ☐ SIM ☐ NÃO
 Contato com outros animais: ☐ SIM ☐ NÃO
 Hábitos de passeio: _____

Histórico familiar

Doenças hereditárias: _____
 Predisposições genéticas: _____
 Observações adicionais: _____

Figura 2

ANAMNESE VETERINÁRIA
homeopática

Identificação do tutor

Nome: _____
 Telefone: _____ E-mail: _____

Identificação do paciente

Nome: _____ Espécie: _____ Idade: _____
 Raça: _____ Sexo: ☐ F ☐ M Peso: _____

Queixa principal

Queixa principal: _____

Aspectos Comportamentais e Emocionais

Evolução: ☐ CALMO ☐ ANSIOSO ☐ APÁTICO ☐ AGRESSIVO ☐ MEDROSO
 Relação com pessoas: _____
 Relação com outros animais: _____
 Reações a estímulos (som, luz, toque): _____
 Preferências individuais (brinquedarias, locais da casa, alimentos específicos): _____

Modalidade (condições que agravam ou melhoram)

Sintomas pioram com (frio, calor, umidade, movimento, repouso, noite, manhã, barulho, solidão, companhia, etc): _____
 Sintomas melhoram com (frio, calor, umidade, movimento, repouso, noite, manhã, barulho, solidão, companhia, etc): _____

Histórico do ambiente e do tutor

Alterações recentes no ambiente (mudança de casa, chegada de outro animal, ausência do tutor): _____
 Estresse ou situações traumáticas vividas: _____
 Relação do tutor com o animal (muito próximo, distante, protetor, indiferente): _____

Observações do Examinador

Essas informações permitem ao profissional identificar o “remédio semelhante”, princípio central da homeopatia, que atua de maneira individualizada para restaurar o equilíbrio fisiológico e emocional do animal (Hahnemann, 1996).

A importância da anamnese na homeopatia veterinária reside no fato de que cada animal é único e a doença é vista como um desequilíbrio global do organismo (Teixeira, 2007). Portanto, a coleta detalhada de informações não se restringe aos sintomas imediatos, mas busca compreender a totalidade do ser, possibilitando intervenções terapêuticas mais eficazes e individualizadas (Teixeira, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou a homeopatia aplicada à Medicina Veterinária quanto aos seus fundamentos, procedimentos clínicos e espaço de uso na prática contemporânea. A partir do referencial teórico e dos relatos clínicos consultados, conclui-se que a tomada de caso individualizada com *anamnese minuciosa*, semiologia rigorosa, hierarquização de sintomas e repertorização, é o eixo que dá coerência ao raciocínio homeopático e orienta a seleção do medicamento

mais semelhante ao estado geral do animal. O enfoque na totalidade do paciente, incluindo sinais físicos e comportamentais observáveis, contribui para um cuidado centrado no indivíduo e para um acompanhamento clínico sistemático.

No âmbito assistencial, a homeopatia se apresenta como abordagem complementar potencialmente útil em situações selecionadas, desde que integrada ao diagnóstico convencional, ao exame físico completo e, quando indicados, aos exames laboratoriais e de imagem. Seu perfil de baixo risco e a ausência de resíduos químicos podem ser considerados vantagens, sobretudo em medicina de produção, sem que isso autorize atrasos em terapias comprovadamente necessárias (Braccini *et al.*, 2019; Morais *et al.*, 2025).

Diante desse panorama, aplicar a homeopatia na Medicina Veterinária torna-se relevante para compreender seus fundamentos históricos, princípios terapêuticos, aplicações práticas, impactos na produção animal, desafios epistemológicos e acadêmicos, além de seu papel potencial como prática integrativa e complementar.

REFERÊNCIAS

- BRACCINI, G. L. *et al.* **Aplicação da homeopatia na produção animal.** Revista Valore, v. 4, p. 310–323, 2019.
- CADIMA, A. V. S. *et al.* **Desmistificando o senso comum das terapias integrativas na medicina veterinária: revisão.** PubVet, v. 16, n. 9, 2022.
- CRUZ, B. E. F.; SANCHES, C. G. S. **O uso da Lei dos Semelhantes para medicamentos homeopáticos no tratamento de sintomas da rinite alérgica.** In: SILVA, T. K. P. (Org.). *Mente e corpo.* Campina Grande: Licuri, 2023.
- DEMARQUE, D.; JOUANNY, J.; POITEVIN, B.; SAINT-JEAN, Y. **Farmacologia e matéria médica homeopática.** São Paulo: Organon, 2009.
- FONTES, O. L. **Farmácia Homeopática: Teoria e Prática.** 4. ed. Barueri: Manole, s.d.
- HAHNEMANN, S. **Organon da Arte de Curar.** 6. ed. São Paulo: Robe, 1996.
- KENT, J. T. **Lições de Filosofia Homeopática.** São Paulo: Robe, 1990.
- MORAIS, D. F.; SILVESTRE, H. C. C. M.; PINTO, S. C. C. **Uso da homeopatia no controle de parasitas em bovinos: revisão de literatura.** Lumen et Virtus, v. 16, n. 50, p. 8879–8900, 2025.
- TEIXEIRA, M. Z. **Homeopatia: prática médica humanística.** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 53, n. 6, p. 547–549, 2007.
- VITHOULKAS, G. **Homeopatia: Ciência e Cura.** 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2018.